



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

Relatório de estágio
Empresa: Lobby Productions

Tiago Jorge Alves Fernandes

Relatório de estágio para obtenção do Grau de Mestre em
Cinema
(2º ciclo de estudos)

Orientador: Prof. Doutora Patrícia Silveirinha Castello Branco

Covilhã, Junho de 2013

Prefácio

Mais do que uma tese para a conclusão do 2º ciclo de estudos, encontra-se aqui reunida a essência e o resumo de uma aprendizagem levada a termo após 6 meses de descoberta e de realização pessoal, que culmina, apenas, com o desejo de querer ainda mais.

Como tal, encontram-se aqui todos os pontos relevantes deste processo de aprendizagem e aqueles que julgo que mais contribuíram para que o estágio a que me propus terminasse da melhor forma. Ao invés de recorrer a termos técnicos e a aprendizagens relacionadas com o estudo do som (área de trabalho que pretendo maioritariamente), pretendo antes referir preferencialmente toda uma aprendizagem relativa ao trabalho em equipa, à realidade do meio na atualidade e como não podia deixar de ser, de que maneira eu cumpro ou pelo menos me esforcei por concretizar, tudo ao que me propus logo no início deste estágio.

Índice

Capítulo 1	1
1.1 Resumo	1
Capítulo 2	3
2.1 Apresentação da empresa	3
Capítulo 3	4
3.1 Produção Filme TV e anúncio de rádio -“As Claques”	4
3.2 Constatações finais	5
Capítulo 4	7
4.1 Produção Filme TV e anúncio de rádio - “Sono de Bébe”	7
4.2 Constatações finais	8
Capítulo 5	9
5.1 Produção Filme TV - “PT DataCenter”	9
5.2 Constatações finais	10
Capítulo 6	11
6.1 Produção de piloto da série de TV - “Plano X”	11
6.2 Constatações finais	12
Capítulo 7	14
7.1 Acompanhamento da edição de imagem da série de TV - “Plano X”	14
7.2 Constatações Finais	14
Capítulo 8	15
8.1 Edição de imagem de desfile de moda	15
8.2 Constatações finais	15
Capítulo 9	16
9.1 Assistente no Workshop de cinema 3D ao curso de Design Multimédia na Universidade da Beira Interior	16
9.2 Constatações finais	17
Capítulo 10	18
10.1 Pós-Produção de áudio da série TV - “Plano X”	18
10.2 Constatações finais	20
Capítulo 11	21
11.1 Produção/Realização de filme para a WEB - “A Paixão do fumeiro”	21
11.2 Constatações finais	22
Capítulo 12	23
12.1 Cobertura em vídeo do evento “33º Edição da Feira do Fumeiro de Vinhais”	23

12.2 Constatações finais	24
Capítulo 13	25
13.1 Preparação e execução da <i>masterclass</i> de som no festival Caminhos do Cinema Português	25
13.2 Constatações finais	27
Capítulo 14	28
14.1 Preparação e execução da palestra na conferência sobre processos cinematográficos no evento “TendArmada 2013”	28
14.2 Constatações finais	28
Capítulo 15	30
15.1 Escrita de manual e fichas de avaliação para dois cursos de som do Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação Brasileiro	30
15.2 Constatações finais	31
Capítulo 16	32
16.1 Conclusão	32
Anexo 1	35
1.1 Avaliação do estágio pelo director da empresa	35

Capítulo 1

1. Resumo

Enquanto aluno do 2º ano do 2º ciclo de estudos em cinema na Universidade da Beira Interior, sempre foi meu compromisso e objetivo aproveitar ao máximo o período passado nesta academia. Para além de toda a oferta educativa, experiências profissionais, convívio e aprendizagem adjacentes, sempre tive como fio condutor reunir todos os contactos e oportunidades de formação que fossem surgindo enquanto concluí a licenciatura e, neste momento, o mestrado. Numa altura em que toda a Europa se vê a braços com uma crise económica desmedida e nos deparamos com taxas de desemprego com níveis recorde, torna-se mais do que nunca necessário recorrer a toda a nossa agilidade e criatividade para dar a volta à crise e continuar a trilhar o caminho que tínhamos traçado em momentos sociais e económicos mais favoráveis.

Não vejo esta crise necessariamente como um entrave, mas antes como um obstáculo a ser superado e que pode exigir de nós um esforço significativo que poderá mais tarde ser objeto de orgulho e de afirmação pessoal e profissional.

Foi perante esta conjuntura socioeconómica e o desejo de evoluir constantemente na construção do início de uma carreira, e mais que isso, de um sonho, que, após alguma reflexão, decidi optar por realizar um estágio profissional e, conseqüentemente, um relatório. Um dos motivos que me levou a enveredar por esta via, foi o facto de ter projectos com relativa regularidade que poderiam comprometer o tempo disponível para produzir uma tese de mestrado ou um filme com a qualidade que desejaria e também o facto de poder continuar a realizar os projectos que pretendia, com a vantagem de dispor de mais tempo e entusiasmo para os concretizar.

Decidido o rumo a seguir, foi altura de seleccionar a empresa onde que pretendia estagiar e entrar em contacto com a mesma com o propósito de ver se tal era possível. Esta fase aconteceu de forma mais ou menos natural e fluída, pois há cerca de dois anos que trabalhava regularmente com uma produtora que, com o passar do tempo, me foi entusiasmando e fazendo crescer enquanto ser humano e no contexto de trabalho profissional. Uma vez que o contacto já estava estabelecido e havia interesse de ambas as partes, assumimos o compromisso e ficou assente de imediato o local onde o estágio seria desenvolvido.

Como a minha área principal de trabalho em cinema se prende com o som e todas as questões à volta da temática, ficou assente que o meu período de experiência na empresa seria direccionado principalmente para as áreas da sonoplastia, captação de som e produção musical. Com esta opção, esperei poder pesquisar e aprofundar o que já sabia da matéria, ter experiências em contexto de

trabalho profissional e, ao mesmo tempo que tudo isto se desenrolasse, ainda reter informação através de outras áreas presentes no local de trabalho tais como a edição de vídeo, realização, produção, *marketing*, *design*, etc.

No fundo, o que pretendia com esta junção de objectivos de aprendizagem era, ao mesmo tempo, evoluir na minha área de pesquisa e de trabalho e ir também acompanhando outras áreas do cinema pelas quais possuo algum interesse, tais como a realização e outras (que não sendo assumidamente ligadas ao grande ecrã, também me preocupam quando associadas a um cuidado estético na imagem e no som, e que se podem prender com questões de *design*).

Uma vez que me identifico com o ideal da empresa e com o empreendedorismo com que a realidade é encarada, após nos reunirmos pela primeira vez ainda antes do início do estágio, ficou acordado que ficaria responsável pelo departamento de som, ou seja, por todos os conteúdos ligados à composição musical, registo e *design* de som. No fundo, para além de criar e modelar o som, em trabalhos com maior envergadura ficaria também responsável por controlar e assegurar que tudo ia de encontro às expectativas da equipa e do cliente. Foi com alegria e dedicação que aceitei a sugestão e, com o início do estágio, comecei também a cumprir funções de imediato.

Capítulo 2

1. Apresentação da empresa

Criada em 2006 e sediada na Covilhã, a *Lobby Productions (Marca Líquida Produções Lda)* é uma *Full Service Production House* que desenvolve projectos nas mais variadas áreas da produção de conteúdos audiovisuais, desde a produção de cinema e ficção para televisão, até filmes publicitários, videoclips, filmes 3D e filmes institucionais/corporativos.

É composta por uma equipa de profissionais altamente qualificados, o que permite assegurar uma elevada qualidade em todos os projectos desenvolvidos. A multidisciplinaridade da equipa garante o desenvolvimento de quaisquer projectos, desde o seu início ao seu término (desde a pré-produção à pós-produção e venda/*marketing*).

Tem uma equipa com uma vasta experiência consolidada na área da produção audiovisual que trabalha regularmente em projectos de grande dimensão, reconhecidos internacionalmente, como por exemplo:

- Um Funeral à Chuva, uma longa metragem distribuída pela Zon/Lusomundo em 20 salas comerciais, que também marcou presença em vários festivais internacionais, vencendo alguns deles com prémios como Melhor Filme, Prémio da Imprensa, Prémio do Público;
- Crosswalk, uma curta metragem com participação no Concurso Mundial IstockPhoto, no Canadá, onde ganhou o 1º Lugar,
- Rupofobia, curta-metragem vencedora de prémios nacionais e internacionais, distribuída pela Fnac, Eurochannel, Nisimase e Zon Lusomundo;

De entre os clientes na área de filmes para Tv Publicidade e Institucionais/Corporativos podem-se nomear por exemplo: Portugal Telecom, TMN, Zon Lusomundo, Unicef, Bial, Repsol, Turiscar, entre outros.

Sendo jovem e criativa, a equipa da *Lobby Productions*, diariamente e compulsivamente, manifesta a iniciativa, a audácia e a energia que lhe é reconhecida. A sua maturidade profissional fundamenta ainda a confiança para abarcar projectos de todas as dimensões.

Para visualizar alguns trabalhos da empresa, consultar:

www.lobbyproductions.com

Capítulo 3

1. Produção Filme TV e anúncio de rádio -“As Claques”

Apesar de já ter no passado feito parte de uma produção levada a cabo pela *Lobby Productions* para televisão (Filme TV *Ourocash*) foi alguma expectativa e curiosidade que recebi o meu primeiro trabalho já oficialmente em estágio na empresa. Este consistia basicamente num filme para televisão e anúncio para rádio relativo a uma nova marca de medicamentos para a garganta que iria entrar no mercado Português a partir de uma das maiores farmacêuticas no território nacional. Como é óbvio, para o lançamento de um produto desta envergadura, este implicava também um alto grau de responsabilidade e, acima de tudo, o compromisso de um trabalho que fosse de encontro às expectativas do cliente.

Em relação à sinopse do vídeo, este consistia basicamente numa claque num jogo de futebol que tentava cantar a todo o custo, mas não conseguia devido a dores de garganta. No final, depois de um apito soar, víamos dois adeptos da equipa contrária a gritar e a cantar com todo o vigor, após terem tomado a medicação que o anúncio se propõe a publicitar. No *packshot* final, uma animação com a caixa dos comprimidos e com a voz de companhia, referia a empresa detentora dos medicamentos em causa.

O local seleccionado para filmar o anúncio publicitário foi o Estádio Municipal da Covilhã, e com o objectivo de me preparar para qualquer eventualidade, visitei o estádio uma semana antes da rodagem para perceber se existia algum ruído próximo do local no horário e dia da semana previstos para a filmagem. Realizei também alguma pesquisa na internet com o objectivo de confirmar que não iria acontecer nenhum evento que pudesse produzir ruído nas redondezas do estádio no dia marcado. Já com o *storyboard* pronto e após uma análise cuidada de cada plano, desenhei um esquema sonoro que pudesse garantir a captação de som dos 50 figurantes e dos dois actores convenientemente. Fiz também uma lista de material necessário para o trabalho e uma vez que precisava de um assistente de som, falei com os colegas do mestrado se havia alguém interessado em colaborar, o que acabou por se concretizar.

No dia da filmagem, toda a equipa de produção reuniu-se no estádio durante a tarde e começámos a montar todo o material para as gravações que deveriam ter início às 20 horas. Coloquei um microfone omnidireccional num tripé de frente para as bancadas com o objectivo de captar a ambiência e um microfone com cápsula supercardióide numa perche que deveria ser usado para

captar os pormenores de planos mais apertados e a claqué a cantar no final. Como sistema de gravação usei uma placa de som externa ligada ao computador e o *software LogicPro*. Distribuí sinal *wireless* de áudio para monição do assistente de som e do realizador que possuíam cada qual um receptor de sinal e um par de auscultadores. Logo após o jantar, começaram a chegar os figurantes, a ser maquilhados de imediato e, posteriormente, os criativos da agência de publicidade e os directores de *marketing* da marca. Logo que tudo ficou pronto, e após alguns ensaios, começámos a gravar alguns planos. Correu tudo como previsto e apenas tive alguns problemas com o ruído da máquina de fumos, que foi no entanto facilmente resolvido com a opção de a desligar no início de cada gravação. Sempre que parávamos de gravar durante um período que assim justificasse, colocava música ambiente para relaxar os figurantes e a equipa técnica.

Após, cerca de 9 horas a filmar, e com tudo a correr dentro do previsto, terminámos as gravações por volta das 5 horas da manhã quando os primeiros raios de sol começaram a aparecer e a comprometer a luz de noite pretendida, mas com o material necessário todo registado. Na semana seguinte, acompanhei de perto a edição de imagem, a construção do estúdio em 3D, a correção de cor, e de seguida, após sincronizar todo o som comecei o processo de mistura e de desenho de som. Como o cliente pretendia alguns elementos à priori fui informado de tal e recorri a bancos de áudio para os conseguir. Uma vez que era preciso o relato de um comentador de futebol, deslocámo-nos a um estúdio de agenciamento de actores e de gravação em Lisboa para gravar esse conteúdo e em simultâneo o texto legal (texto com informações do medicamento que não podia exceder os quinze segundos de duração) para o anúncio de rádio. Nunca tinha estado num estúdio de som do género e foi uma experiência interessante perceber como tudo funciona e todo o *workflow*.

Nas duas semanas seguintes, procedi à mistura de todo o material e às correcções que o cliente pediu, até, por fim, chegar a um resultado que fosse de encontro às expectativas de todos. Logo que houve apreciação positiva do trabalho, procedi à masterização final, ou seja, a adequar o produto para a plataforma onde seria exibido (televisão e rádio) e uma vez que não tinha muita experiência na área, ouvi vários produtos idênticos e gravei várias versões de teste para ouvir no carro e na televisão, até chegar ao que pretendia exactamente. Após todo este processo, em que tentei cuidar todos os pormenores, dei o trabalho como finalizado.

2. Constatações finais

Com este trabalho, para além de ter desenvolvido o que sabia em relação a conteúdos para televisão, pude estar dentro de uma produção com uma dimensão considerável e perceber todas as condicionantes como o fato de, por exemplo, estar a trabalhar com dezenas de figurantes e o trabalho de organização e agilidade que isso acarreta. Pude também concluir que o processo de pré-produção é extremamente importante para que tudo corra como previsto, não haja atrasos e o

produto fique com a qualidade final pretendida. Outra aprendizagem importante a retirar deste trabalho, é a importância extrema da masterização final do som para que todo o conteúdo fique perfeitamente perceptível para todos, já que pequenas alterações de equalização podem traduzir resultados completamente diferentes, pois no ramo da publicidade, ao contrário do cinema, os clientes desejam que tudo fique o mais “alto” possível, com o objectivo de se sobrepôr aos demais anúncios. Apesar de não concordar com as opções estéticas relativas ao som exigidas pelo cliente, percebi que nesta área existe uma hierarquia de trabalho que deve ser mantida e que, por vezes, pode surgir a necessidade de sacrificar dias de trabalho e opções que gostaríamos de ver incluídas no trabalho final, caso estas não correspondam às expectativas de quem encomenda o trabalho.

Capítulo 4

1. Produção Filme TV e anúncio de rádio - “Sono de Bébe”

O próximo trabalho que surgiu foi novamente para a mesma agência de publicidade e para a mesma farmacêutica, que pretendia introduzir um novo produto no mercado Português já presente há algum tempo no mercado Espanhol. Neste caso, em vez de produzir um vídeo na íntegra, apenas o som seria dobrado em relação ao anúncio que se encontra no ar na Espanha há vários anos. Deste modo, quase toda a totalidade do trabalho seria da minha responsabilidade, apesar claro, do controlo por parte do realizador Telmo Martins no desenho de som e da alteração do texto do vídeo para Português.

Uma vez que seria necessário a voz de um ator agenciado para a dobragem da voz *off* do anúncio, foi selecionado o ator Ricardo Carriço para desempenhar o trabalho e dirigi-me novamente ao estúdio de som situado em Lisboa para proceder às gravações. Com a presença da diretora de *marketing* da empresa, do diretor da agência criativa e do diretor da nossa empresa, procedemos à gravação de várias versões do texto com várias entoações e com a rapidez necessária para não ultrapassar o tempo definido para os anúncios, pois neste tipo de trabalhos isso nunca pode acontecer. Após terminar a voz *off* procedemos à gravação do texto legal para o anúncio de rádio, que se revelou algo complicada porque era imenso texto para o tempo pretendido, mas após alguns testes e ao “acelerar” o texto digitalmente a partir de um *software* conseguimos chegar ao tempo pretendido.

De regresso à Covilhã, na semana seguinte trabalhei afincadamente na banda sonora da publicidade para televisão e no anúncio de rádio. Quando o trabalho estava praticamente concluído, recebi a notícia de que era necessário regravar tudo de novo, porque havia um erro na pronúncia do medicamento da responsabilidade da diretora de *marketing* da farmacêutica que quando foi questionada durante as gravação acerca da pronúncia correta, forneceu informações erradas. Foi então necessário regravar tudo novamente e substituir o áudio antigo pelo novo. Após enviar para o cliente e receber a aprovação quase de imediato (já com o erro devidamente corrigido) avancei então para a masterização dos dois conteúdos, num processo semelhante ao que tinha realizado no trabalho anterior.

Como a música era idêntica à publicidade Espanhola e o cliente nos tinha enviado os ficheiros originais, foi com alguma rapidez que concluí todo o processo apesar do atraso verificado pelo erro nas primeiras gravações.

2. Constatações finais

Este trabalho serviu principalmente para ganhar mais alguma experiência em som para televisão visto que não era muito complexo em relação ao trabalho anterior. De qualquer modo, foi importante para perceber melhor como se realiza todo o processo de dobragem de um anúncio noutra idioma. A principio julguei que seria mais complicado, mas mal recebi o material vindo da produtora Espanhola percebi que a organização das pistas, a equalização e outros elementos eram bastante semelhantes ao modo como trabalhava.

Novamente, tive noção clara da importância de uma pré-produção impecável e dos sérios problemas que o erro de alguém da equipa pode significar. Neste caso, a repetição da gravação na íntegra dos dois anúncios significou o dobro das despesas e do tempo neste processo e como é óbvio, situações assim podem-se traduzir em resultados muito graves para ambas as partes. Para além da derrapagem financeira, um atraso na finalização do produto pode ser catastrófico na estratégia de apresentação que estava programada e significar novamente um novo custo acrescido, que facilmente se pode tornar insuportável para alguma das partes. A conclusão que retiro, é que sendo projectos com uma margem de erro mínima, todo o cuidado é pouco para assegurar que tudo decorre devidamente.

Capítulo 5

1. Produção Filme TV - “PT DataCenter”

Após receber a proposta de uma empresa de telecomunicações Portuguesa para criar um vídeo acerca da obra que se encontram a realizar na Covilhã, mais concretamente um *Data Center* de grande dimensão que se propõe a ser o sexto maior do Mundo neste seguimento e que a nossa empresa já acompanhava desde o início da obra através de registo em vídeo, começámos de imediato a trabalhar neste novo projeto. Uma vez que o local de filmagem seria o local da obra propriamente dita, o nosso realizador começou a pensar numa estética de imagem que pudesse funcionar devidamente, visto não haver personagens e os pormenores do edifício serem o mais relevante. Como tal ficou assente que produziríamos um vídeo com imagens estilo *time-lapse* e com uma fotografia estilizada, tons azuis fortes e sombras bem carregadas.

Desenhado o *storyboard* e a pré-produção concluída, ficou decidido que iria desempenhar a tarefa de assistente de realização, dado o facto de não ser necessário gravar o som directo das filmagens, pois a banda sonora seria música e uma voz off.

Aproveitei então esta oportunidade para estar mais de perto de todo o processo de realização, aprender várias coisas ao nível das escalas de planos, configurações da câmara de filmar e diafragmas corretos entre muitas outras coisas. Em relação a alguns pormenores pude dar a minha opinião estética e, como era necessário colocar a câmara a filmar durante longos períodos de tempo para conseguir resultados interessantes com as imagens aceleradas, podíamos comentar cada plano individualmente com alguma calma. Percebi que neste tipo de técnica filmar as nuvens resulta bastante bem porque imprime um resultado interessante no movimento com que ficam com as imagens a ser reproduzidas com velocidade. Percorremos quase toda a área da obra em busca do que poderia ser interessante visualmente durante dois dias, enquanto íamos filmando o que percebíamos ser mais interessante.

Após dois dias a recolher imagens foi tempo de tratar de toda a edição de imagem e pude acompanhar o processo todo de perto. Para além do contacto com *softwares* de correção de cor que praticamente desconhecia, assisti também à animação das imagens e do texto. Como era ainda necessário gravar o texto da voz off logo que o nosso *copywriter* acabou de trabalhar no texto e seleccionámos a voz feminina para o interpretar, procedi de imediato à gravação de todo o material num auditório situado no parque empresarial que descobri possuir uma boa acústica devido à própria construção do espaço e ao material de absorção do som utilizado.

De seguida, foi altura de seleccionar a música apropriada e fazer a mistura já com a primeira versão do vídeo. Após terminarem todo o processo de edição de imagem, procedi à masterização final e o trabalho ficou pronto.

2. Constatações finais

Em relação a este trabalho, posso considerar que foi uma experiência productiva pelo fato de ocupar um cargo diferente do habitual e da aprendizagem que retirei dessa posição. Para além dos aspectos técnicos, pude também discutir questões mais ligadas ao plano estético como os enquadramentos e a fotografia. Em relação ao som, foi um processo relativamente rápido pela simplicidade pretendida e por já possuir algum à vontade a realizar trabalhos deste tipo. Passado algum tempo, vimos o nosso trabalho recompensado também pelo fato de ter sido o vencedor dos prémios PT *Open Award* no âmbito interno da empresa e um objectivo a que nos tínhamos proposto desde o início.

Capítulo 6

1. Produção de piloto da série de TV - “Plano X”

Logo no início do estágio tinha recebido a informação de que a *Lobby Productions* se encontrava a pré-produzir um episódio piloto para uma série de comédia para a televisão. Apesar de saber que enquanto estagiário faria parte da equipa caso fosse filmada durante o estágio, foi com alguma surpresa que recebi o convite para ser director de som e musical da série. Após uma longa conversa onde me comprometi a dar o meu melhor e a garantir que nada corria mal, pois toda a equipa restante era constituída por profissionais com vários anos de carreira e uma falha minha durante a rodagem poderia comprometer o trabalho de todos os restantes. Após tomar consciência exacta do que esta decisão acarretava da minha parte e me ser proposto, se preferisse, escolher uma pessoa para fazer a direcção de som e eu ser assistente, decidi que era uma oportunidade óptima para evoluir e de carreira e, decidi aceitar o cargo que me tinha sido proposto.

Com tudo nos conformes, foi-me passado o guião e comecei de imediato a trabalhar. Após uma primeira leitura, percebi logo que seria indispensável ter um assistente comigo ao longo de toda a rodagem e tomei notas do material que necessitava, que fruto de todo o episódio ser gravado nas instalações anexas à empresa e não havendo muitas cenas no exterior, não se tornou necessário pedir nenhum material muito específico. Em semelhança ao que aconteceu noutras situações, decidi propor a um aluno da licenciatura a oportunidade de integrar a equipa enquanto assistente de som. Uma vez que o Pedro Bessa seria assistente de imagem devido ao bom trabalho que realizou nas rodagens do filme publicitário no estádio, após a demonstração de interesse por parte de alguns alunos, quem acabou por ficar na equipa foi o João Ferreira do 1º ano, com o qual já tinha realizado alguns projectos e tinha consciência plena de que era responsável e dedicado para o cargo pretendido.

Após preparar tudo convenientemente para os 7 dias de rodagem destinados à gravação do primeiro episódio, ainda antes de começar a rodagem ficou assente que quem iria compor alguns temas originais para a série seria o músico Helder Godinho pelo excelente trabalho que tem desenvolvido nos últimos anos e que após uma proposta se mostrou interessado e ansioso por trabalhar connosco. No dia anterior ao início da rodagem encontrei-me com o João Ferreira nas instalações da empresa para visitar os locais de rodagem e, como previa, verificámos que havia alguns espaços que possuíam demasiado eco, mas que infelizmente, pela ausência de um orçamento maior teriam que ser mantidos. Restava-nos então dar o nosso melhor com as condições acústicas de que dispúnhamos e como tal, verificámos se todo o material estava a funcionar convenientemente e fizemos uma lista para que no final de cada dia, fosse possível confirmar que não faltava nada.

Iniciámos então a rodagem com toda a equipa técnica e artística. Uma vez que já todos nos conhecíamos de anteriores trabalhos (excepto alguns actores) o clima foi logo de companheirismo e amizade. Como dispúnhamos de um período de tempo relativamente confortável para a gravação de cada cena, tudo correu relativamente bem, com a excepção de pequenos atrasos, naturais neste tipo de trabalhos. De qualquer das maneiras, numa rodagem de 7 dias, apesar de se assegurarem as horas suficientes para dormir é sempre cansativa, e quando faltavam dois dias para terminar dei uma queda que por pouco não comprometeu a minha estadia nas filmagens, pois fiz uma lesão no pé. Após uma ida ao hospital, continuei a rodagem com o pé ligado e com o maior cuidado possível para não agravar o meu estado de saúde.

Tudo correu como o planeado e conseguimos acabar a rodagem no dia programado e com tudo o que era previsto filmar. Apesar de ser cansativo, toda a equipa estava feliz pelo trabalho realizado e com expectativa para ver o resultado final. Pessoalmente, ao acabar a rodagem fiquei apenas preocupado com alguns aspectos relativos ao som, nomeadamente o facto de algumas salas terem demasiada reverberação e o de não ter disponível um microfone *Shot Gun* para captar som em alguns planos gerais, em que a distância da fonte sonora era extremamente distante. Nessas situações, tomei como opção usar um figurante que era um suposto “perchista” como meio para conseguir gravar som, ou seja, enquanto estava a representar com a perche na mão, estava também a gravar som de cena. Como é óbvio, isso trouxe-me algumas dificuldades porque por vezes perdia o eixo dos diálogos e fiquei com o efeito de coloração fora do eixo em algumas cenas. Outro problema, surgiu numa garagem com excesso de reverberação e onde era suposto filmar um plano geral de uma personagem com um guarda sol por cima. Com o adereço do guarda sol a inviabilizar a captação do som com o microfone por cima da cabeça do actor e ser impossível gravar com o microfone ao nível dos pés dado o plano ser demasiado geral, surgiu uma situação complicada de resolver. Como não possuía nenhum microfone *Shot Gun*, a longas distâncias tornava-se impossível captar o som devidamente. Após pensar durante alguns minutos, cheguei à conclusão que a única alternativa era colocar um microfone de lapela (só possuía um) suspenso dentro do guarda sol, que passava despercebido pela câmara, mas que serviria para captar as duas personagens. Assim fiz e o resultado foi relativamente positivo e mais do que isso obrigou-me mais uma vez a ser criativo com o material que dispunha. Todo o resto das filmagens (a maioria do som recolhido eram diálogos) correu relativamente bem e sem problemas.

2. Constatações finais

Apesar da responsabilidade e da pressão recebida fruto de determinadas situações, posso afirmar que a experiência correu muito positivamente e com a produção de bons resultados mediante as situações com que me deparei. Como é óbvio, pela intensidade e pela partilha de conhecimento com profissionais que trabalham há anos na área, foi um processo de aprendizagem constante. Na

minha área de trabalho, como principais conclusões e lições a tirar, posso realçar o facto de não ter conseguido assegurar o aluguer de um microfone *Shot Gun* indicado e de não ter dado a importância devida a esse facto. Num futuro próximo, será sempre uma parte do material a ter, rigorosamente em conta, no momento da pré-produção de qualquer trabalho, para poder assim salvaguardar planos gerais em que a distância entre a fonte sonora e a captação é demasiado distante, mesmo que não estejam contemplados no *storyboard*. Tirando isso, tudo o resto foi um aprofundar de conhecimentos em relação às outras áreas e uma constante aprendizagem em relação à captação de som, nomeadamente, uma tentativa de melhorar a posição de captação dos microfones em determinadas situações com vista a conseguir o melhor som possível.

Aparte de todos os detalhes técnicos que mencionei, mais que tudo, esta rodagem serviu principalmente para que pudesse sentir-me parte integrante de um projecto desta dimensão e principalmente reforçar a noção de trabalho em equipa. Pude perceber mais uma vez, que a responsabilidade é elevada e que não há lugar a falhas e que problemas inesperados têm inevitavelmente que ser resolvidos com soluções rápidas e eficazes. Aparte disso, percebi mais uma vez que a pré-produção é uma etapa extremamente importante e que nada, absolutamente nada, pode ser subestimado.

Capítulo 7

1. Acompanhamento da edição de imagem da série de TV - “Plano X”

Findo todo o processo de produção da série, chegou o momento de iniciar a pós produção. Uma vez que só poderia trabalhar o som após ter o episódio com a edição final, enquanto ia tratando da banda sonora, ficou acordado que deveria acompanhar todo o processo de edição de imagem. Como procuro novas experiências nesta área, segui todo o processo com extrema atenção, percebi melhor algumas opções narrativas utilizadas em séries do género, dei algumas sugestões e colaborei em tudo o que me foi possível. Como é óbvio, um processo de edição de um produto com uma hora de duração correspondentes a cerca de dezassete cenas é um processo extremamente demorado e complexo e como tal, põe à prova a nossa paciência e dedicação. Após vários dias rodeado de pessoas, nesta fase, resta apenas o escuro da sala de edição e muitas horas pela frente sentado em frente a um monitor de vídeo a fazer cortes e a experimentar soluções até chegar ao produto final.

Durante este processo, decorreu também a construção do genérico da série que resultou da filmagem de vários planos num dia, em que tínhamos pormenores de todo o material utilizado normalmente numa produção de vídeo, trabalhado depois num *software* de imagem, para conseguir a estética desejada. Uma vez que a música original já havia sido criada e já tinha aprovado o resultado final, o genérico ficou pronto em alguns dias. Durante todo o processo, houve algumas visitas por parte de alguns elementos da equipa para confirmar se a edição estava a ser apelativa e dinâmica, pois após passar vários dias a trabalhar de forma tão intensa, a nossa percepção acaba por ficar algo “viciada” e pode gerar a ilusão de problemas onde estes não existem e a não percepção de outros que não podem ser deixados ao acaso. Após cerca de dois meses intensos e longos, terminámos finalmente a edição de imagem do episódio piloto da série.

2. Constatações finais

Dada a minha pouca experiência nesta área, este foi um processo extremamente enriquecedor apesar de ser bastante cansativo e demorado. Sinto que o esforço valeu a pena, derivado de tudo que aprendi e ao facto de poder perceber exactamente a intensidade que o processo de pós-produção de imagem acarreta necessariamente.

Capítulo 8

1. Edição de imagem de desfile de moda

Após um desfile de moda que decorreu na Universidade da Beira Interior (Polo das Engenharias) organizado pelo estilista Paulo Runa e em que foram gravadas algumas imagens pela *Lobby Productions*, fiquei encarregue de fazer a edição do vídeo na íntegra, para posteriormente apresentar para aprovação à direção da empresa. Comecei de imediato e como método de trabalho, decidi escolher inicialmente a música que poderia fazer mais sentido num vídeo deste tipo. Após uma longa pesquisa em motores de busca na internet e sites da especialidade, cheguei à conclusão de que pretendia algo electrónico que pudesse transmitir uma sentimento dinâmico e pós-moderno.

Logo que encontrei o que pretendia, comecei então a visualizar todas as imagens, para ter uma ideia do material que dispunha e com que imagens podia começar. Uma vez que a ideia era fazer um *teaser* breve do evento, decidi colocar logo os melhores planos dentro de uma pasta e comecei então a editar. Devido à formação que tive na *Lobby* e ao fato de ter estagiado no canal de televisão LocalVisão Tv já estava habituado a trabalhar com programas deste género e a par de todas as ferramentas e processos de edição. Fiz a montagem sozinho exactamente como pretendia e precisei então de ajuda na altura de exportar em vídeo o resultado final para visionamento, nomeadamente o formato correcto e a resolução, questões rapidamente resolvidas pelo elemento da equipa que normalmente trata dessas questões.

Com o filme editado foi altura de apresentar a toda a equipa que trabalha na empresa diariamente o resultado final, que felizmente gostou do trabalho que tinha realizado e apenas me pediram para corrigir alguns pormenores, relativos à duração de alguns planos. Logo que efectuei as correcções necessárias o vídeo foi entregue ao cliente sem mais nenhuma alteração, o que me deixou bastante satisfeito.

2. Constatações finais

Uma vez que possuo pouca experiência em edição de imagem (apenas a que desenvolvi ao longo do curso e alguns meses no estágio que referi acima) este trabalho foi uma oportunidade interessante para exercitar os ensinamentos que possuía de uma maneira mais criativa do que as peças de televisão que fazia habitualmente. Fiquei satisfeito com o resultado final e com vontade de fazer mais trabalhos do género.

Capítulo 9

1. Assistente no Workshop de cinema 3D ao curso de Design Multimédia na Universidade da Beira Interior

Na sequência de um convite feito ao realizador e director da nossa empresa Telmo Martins, para ir dar formação ao longo de dois dias aos alunos do 3º ano de Design Multimédia na Universidade da Beira Interior acerca de Cinema 3D (Estereoscopia) ficou acordado que seria assistente nesse *workshop* auxiliando em tudo o que fosse preciso ao mesmo tempo que também receberia formação com os alunos do curso.

Após receber algumas indicações no dia anterior à formação para estar a par do que era a estereoscopia e como deveria colocar as duas câmaras no tripé e outros pormenores, no dia seguinte ajudei a levar o material para as salas e de seguida, enquanto o Telmo fornecia as primeiras indicações comecei a montar os dois projectores como me tinha sido instruído no dia anterior para ser possível ver os trabalhos em 3D dos alunos e um que levámos para apresentar lá. Após alguns aspectos teóricos sobre este tipo de tecnologia, a professora informou os alunos do que era necessário fazer para o processo de avaliação que iria consistir no trabalho realizado durante todo o *workshop*. Logo de seguida criámos dois grupos e iniciámos então o trabalho de recolha de imagens com o primeiro grupo enquanto o segundo ia pensando no que desejava filmar.

Uma vez que eram bastantes alunos em cada grupo, ficou acordado que cada aluno filmaria um plano do exercício com a tecnologia 3D e, como tal, acompanhámos cada aluno na execução do trabalho, enquanto eram dadas algumas dicas e regras a cumprir. Após perceber como funcionava todo o processo e uma vez que o Telmo Martins tinha que se ausentar durante algum tempo para uma reunião, fiquei responsável por coordenar as filmagens durante o tempo que esteve ausente. Durante esse período em que fiquei só com os alunos dei algumas sugestões de planos e acabei mesmo por auxiliar um pouco no trabalho de realização, sem claro, comprometer a avaliação de cada um e incidindo sempre apenas em aspectos técnicos. Com o regresso do Telmo iniciámos as filmagens do segundo grupo após uma breve explicação de como converter e codificar as imagens no computador para trabalhar a três dimensões.

No dia seguinte, começámos o dia com o segundo grupo e com os planos que faltava filmar do dia anterior. Uma vez que eram mais alunos do que no primeiro, foi necessário dispensar mais algum

tempo, mas no final tudo aconteceu como o previsto e todos os alunos filmaram o que era suposto. Uma vez que os restantes alunos se encontravam já a trabalhar na pós-produção de imagem e a editar já o seu trabalho, foi altura de fazer um ponto da situação e acompanhar os alunos que estavam com dificuldades. Como já tinha recebido formação dentro da empresa antes de ir para o terreno acerca do *software* utilizado nestas situações para codificar os ficheiros e sabia como funcionava, acabei por ajudar alguns alunos que se encontravam em dificuldades. De seguida, o Telmo Martins forneceu todas as informações necessária para a conclusão do trabalho e pudemos assistir já a algumas sequências de vídeo que já estavam montadas pelos alunos.

2. Constatações finais

Uma vez que não possuía nenhuma formação ao nível de cinema 3D, foi com satisfação que pude ter a minha primeira experiência nessa área. Se à partida achava que era algo extremamente complexo, após a formação que tive percebi que era muito mais simples do que o que julgava e que não era preciso material extremamente dispendioso para fazer algumas experiências, já que o material que utilizámos para dar o *workshop* foram duas câmara domésticas comuns e um pequeno suporte para as colocar produzido manualmente. Após perceber como o processo todo funcionava, tornou-se mais simples aplicar no terreno os ensinamentos que recebi e, apesar de não ser adepto de cinema 3D, acho a tecnologia muito interessante e permitiu-me repensar algumas questões associadas a algumas técnicas usadas para criar som mais envolvente (*surround*, binaural) que associados a imagens a 3 dimensões acabam por fazer ainda mais sentido.

Apesar de não ter aprofundado muito algumas questões, deu para ter uma noção clara e aprendizagens suficientes para poder eu sozinho produzir pequenas experiências em vídeo 3D, algo que pretendo executar num futuro próximo, com recurso a material acessível e funcional com o objectivo de criar um videoclip ou outro formato deste género.

Capítulo 10

1. Pós-Produção de áudio da série TV - “Plano X”

Após concluir a edição de imagem do episódio piloto, comecei imediatamente a trabalhar no som. Uma vez que o som directo já tinha sido todo alinhado na fase da edição de imagem, após exportar para o *software* de som que iria utilizar (*Logic Pro 9*) comecei a misturar o som de cada cena, nomeadamente as passagens entre planos, volumes, etc.

Obviamente, este foi um processo demorado devido às centenas de planos que compõe o episódio. Como tal demorei cerca de duas semana a concluir este processo devidamente.

De seguida, após visualizar o episódio todo, iniciei o processo de equalização dos planos ao mesmo tempo que também ia inserindo alguns efeitos necessários em algumas cenas, tais como o som de uma máquina de café que gravei propositadamente para uma das cenas.

Na fase de equalização, tratando-se de um produto para televisão, dei prioridade à zona das frequências médias e agudas e um reforço quase sempre constante das zonas de frequências que compõem a voz humana. Para além disso, utilizei também a equalização para retirar alguns ruídos constantes de aparelhos tais como computadores e projectores de vídeo que tinham que estar ligados necessariamente durante toda a rotação. Em relação aos diálogos, senti apenas a necessidade de melhorar 4 diálogos. Os dois primeiros diziam respeito à dicção de uma das personagens e não propriamente à captação do som e como tal decidi dobrar esses dois diálogos com a mesma personagem mas uma entoação diferente. Para tal, utilizei apenas um computador para exibir a imagem de cada uma das cenas e o material de gravação e microfones adequados, no mesmo espaço onde estas tinham sido gravadas aquando da gravação da imagem, evitando assim demoras e problemas na recriação das reverberações de cada um dos espaços.

Os outros dois diálogos com problemas técnicos diziam respeito a uma cena em que foi necessário utilizar a cena e um *take* de som que anteriormente tinha sido cortado, mas que se tornou necessário usar a nível da imagem e conseqüentemente o som. O problema que levou ao corte desse plano na rotação devia-se ao facto de o som *clippar* num dado momento em que uma personagem falava um pouco mais alto e ter produzido distorção do som. Uma vez que o actor que dá corpo a esta personagem se encontrava indisponível para efectuar a dobragem tão rápido quanto queríamos, decidi antes pesquisar na internet se existia algum *software* que permitisse corrigir este problema com bons resultados. Após alguma pesquisa, encontrei um (da empresa *Izotope*) que se propunha a corrigir com grande eficácia este tipo de problemas. Apesar de já conhecer algumas aplicações da referida empresa, fico sempre um pouco cauteloso com as soluções fáceis com que brindam os

utilizadores dos seus recursos, no entanto foi com surpresa que constatei que o referido VST funcionava na perfeição o que me foi extremamente útil para solucionar este problema de forma rápida e eficaz.

Após terminar a mistura de todo o som direto e de alguns efeitos sonoros que decidi adicionar retirados de bancos de sons e que davam mais realismo a algumas cenas (som de grilos no campo, barulho de trânsito, etc.) percebi que a sonoplastia estava a atingir o ponto onde queria chegar. Comecei então a trabalhar na selecção musical e a compor pequenos trechos musicais, que no entanto por imposições a nível de tempo tiveram que ser substituídos por músicas de biblioteca pelo simples facto de que não dispunha de tempo suficiente para concluir o desenho de som do filme e ainda compor a banda sonora. Sendo assim, o trabalho de direcção musical consistiu principalmente em ouvir muita música e em conjunto com o realizador seleccionar os melhores temas para o filme. A solução acabou por ser um pouco provisória, pois existe o objectivo de mais tarde seleccionar outras músicas todas compostas na íntegra exclusivamente para a série. Terminada a selecção musical, adequei cada música a determinado momento, equalizei as que possuíam uma sonoridade que fugia um pouco à estética da série e novamente, fiz uma mistura agora já com as 3 componentes: Diálogos (som directo) amostras de som (retiradas de bibliotecas sonoras) e a música.

Terminada esta fase, foi altura de iniciar a masterização. Uma vez que já possuía algumas orientações a nível de diálogos referentes às publicidades para televisão, comecei por dar ainda mais um pouco de realce à gama de frequências que compreendem os diálogos. Para ter uma noção clara do trabalho, coloquei uma televisão comum como monição permanente, para a par com os monitores de áudio ter uma noção clara se a equalização que estava a incorporar funcionava bem neste suporte. Após várias correcções subtis e vários testes com várias pessoas a assistir para confirmar que todos os diálogos eram corretamente percepcionados, cheguei à conclusão, que na fase da mistura final, as ambiências se encontravam demasiado baixas no geral. Após visualizar alguns exemplos de séries mundiais com algum relevo a nível técnico, cheguei à conclusão de que no geral, as ambiências soavam ligeiramente mais altas do que o que estava habituado a ouvir quando as via na televisão. Cheguei então à noção de que, para terem uma presença significativa num televisor comum, era necessário elevar um bocado o volume, conseguindo assim um meio termo que conseguisse satisfazer tanto o cidadão com uma televisão antiga com som em mono como o cidadão com televisor moderno, com som em *stereo*, emulador de *surround*, etc.

Após chegar aquilo que me pareceu o melhor resultado, fiz também a sonoplastia do *trailer* com o som que já tinha trabalhado e a mesma masterização. Concluído todo este processo, foi altura exportar o áudio e, mais uma vez, ver todo o episódio com bastante atenção com vista a perceber se estava tudo no sítio certo e o som perfeitamente sincronizado (nomeadamente as dobragens).

2. Constatações finais

Apesar da pós-produção de áudio ser a área em que me sentia mais à vontade e na que possuía mais experiência, este foi o conteúdo em vídeo mais longo que misturei. Como tal, foram vários os problemas que surgiram, comparados por exemplo a uma curta-metragem. Contudo, uma vez que não houve registo de grandes problemas aquando da rodagem estes resumiram-se apenas a retirar alguns ruídos e a um reforço de algumas frequências e redução de outras. Também utilizei alguns compressores, em momentos onde o áudio precisava de um pouco mais de “força” para funcionar devidamente e tudo correu como o previsto. Após receber algumas críticas de estúdios de som em Lisboa, aquando da estreia do trailer na internet, percebi que o resultado final estava a receber avaliações muito positivas o que me deixou, naturalmente, bastante satisfeito.

Capítulo 11

1. Produção/Realização de filme para a WEB - “A paixão do fumeiro”

A melhor recompensa que podemos receber pelo nosso esforço e dedicação é ver o nosso trabalho ser reconhecido. Como tal, foi com felicidade que recebi a proposta do Presidente da Câmara Municipal de Vinhais (a minha terra natal) para produzir e realizar um pequeno filme para a *web* destinado à divulgação de mais uma edição da Feira do Fumeiro de Vinhais, um evento com relevo nacional que acompanho desde criança e que é, possivelmente, o maior evento gastronómico no norte do país.

Após consultar a direcção da empresa a fim de que autorizassem que eu pudesse fazer este trabalho ao longo de algum tempo do horário laboral e de me facultarem o dia necessário para a rodagem, tal pedido foi-me autorizado e comecei de imediato a preparar uma proposta para apresentar ao executivo municipal.

Após algumas visualizações de filmes do género, nomeadamente de eventos semelhantes, cheguei à conclusão de que o que pretendia era algo diferente, que fosse integralmente uma ficção e a roçar o humor sem nunca perder o fio condutor de servir o propósito de divulgação do evento. Como tal, apresentei uma proposta que consistia numa história de amor entre uma chouriça e um salpicão (o melhor fumeiro a ser vendido no evento). Para criar este conceito, inspirei-me principalmente no filme *Be Kind Rewind* (2008) de Michel Gondry e usando materiais extremamente simples tais como uns óculos e uma coroa de papel com que ornamentei o fumeiro, na tentativa de chegar a uma representação da realidade sob um ponto de vista caricatural e artesanal. Para a execução do filme, programei um dia de filmagens em que entre várias coisas, colocaria o fumeiro a andar de coche puxado por cavalos, a dançar ao som de um gaitero, etc.

Com tudo programado e a produção toda assegurada, rumei a Vinhais apenas com a minha máquina fotográfica Canon DSLR e algum material cedido pela empresa, que no fundo funcionou como coprodutora do projecto ao me disponibilizar o material que necessitasse. Uma vez que não dispunha de orçamento para levar nenhum colega para me auxiliar, quem acabou por dar a ajuda necessária, foi uma amiga que iria ser figurante no filme e que aceitou ajudar, dado o facto de ser jornalista e gostar de trabalhar com imagem. O dia de rodagens foi extremamente pacífico, alterei algumas coisas que tinha programadas anteriormente e ainda deu tempo para mostrar o resultado do dia de filmagens ao Presidente da Câmara antes de regressar de novo à Covilhã. O único problema com que me deparei, foi com o facto do tempo estar ligeiramente nublado, mas que eu previ que pudesse ser facilmente resolvido na fase de correcção de cor.

Após regressar a casa, comecei de imediato a editar a imagem, porque o limite de tempo era demasiado apertado. O som final foi o som directo da câmara, visto não conseguir estar a realizar e a gravar som ao mesmo tempo e só havendo uma fala, registei apenas essa fala convenientemente e o resto foi trabalhado posteriormente. Após editar a imagem e fazer o som do filme, contei então com a ajuda do realizador Telmo Martins que me assegurou a correcção de cor de acordo com o que eu pretendia e dentro do tempo disponível, de maneira a cumprir o prazo estabelecido e disfarçando a nebulosidade que se sentia no dia das filmagens. Findado este processo, dei o trabalho como terminado e entreguei-o imediatamente.

2. Constatações finais

Sendo o primeiro filme que realizei deste tipo e fora do universo académico, acabou por ser uma experiência extremamente enriquecedora. Uma vez que com o passar do tempo na empresa, fiquei com a ambição de realizar algumas coisas que tinha em mente, este trabalho deu-me a oportunidade de pôr à prova tudo o que aprendi no meu percurso profissional enquanto observador atento de todas as tarefas de uma equipa de audiovisual. Não posso dizer que encontrei nenhuma dificuldade na rodagem, mas antes deparei-me com alguns momentos em que fiquei indeciso em tomar determinadas opções. No entanto, o *feedback* não podia ser melhor aquando da divulgação com cerca de 300 partilhas nas redes sociais, milhares de visualizações e várias mensagens a dar os parabéns pelo trabalho. Com esta avaliação, por parte do público, senti que tinha conseguido o que pretendia, já que a maior parte das descrições com que o vídeo foi partilhado faziam algumas referências ao teor humorístico que o compunha. Como avaliação final, fiquei bastante satisfeito com o resultado e com as críticas.

Capítulo 12

1. Cobertura em vídeo do evento “33º Edição da Feira do Fumeiro de Vinhais”

Fruto do facto de terem gostado do vídeo que realizei para promover o evento da Feira do Fumeiro de Vinhais, surgiu o convite para fazer a cobertura em vídeo ao longo dos quatro dias do evento. Após chegar a acordo com a empresa, para mais uma vez co-produzir este trabalho que poderia ser uma mais valia no meu percurso profissional e no âmbito deste estágio, já que tinha decidido rentabilizar ao máximo este período para reter o máximo de aprendizagem possível. Após uma resposta favorável, decidi avançar com o projecto e, como tal, comecei por calcular o material que iria necessitar de imediato já que não faltava muito tempo para a realização do evento. Uma vez que iria necessitar de uma jornalista para fazer algumas entrevistas, contactei uma amiga minha desempregada e formada na área para trabalhar comigo. Com tudo preparado, dirigi-me a Vinhais para mais uma edição da Feira do Fumeiro, desta feita em trabalho.

Uma vez que devia acompanhar todos os momentos altos do evento, estive presente logo na inauguração e em todos os momentos que achei relevantes. Naturalmente, pela complexidade do evento e o número de actividades a decorrer em simultâneo, foi necessário calendarizar tudo adequadamente de maneira a não falhar a nenhum dos momentos. Em relação às entrevistas, para além dos visitantes e expositores na feira, fizemos também entrevistas aos músicos e outras individualidades presentes. No final, fizemos uma entrevista à organizadora da feira e ao presidente da Câmara Municipal, ambas num tom descontraído e dinâmico, com o presidente a circular pela feira enquanto dava a entrevista. Uma vez que tinha programado tudo atempadamente, tudo correu dentro do previsto, como é óbvio com algum stress típico neste tipo de eventos mas com uma cobertura integral de todos os momentos mais importantes, o que se traduziu num total de 3 horas de *footage*.

Após terminar o evento, iniciei de imediato a fase de pós-produção e a edição de imagem do trabalho, começando por seleccionar as melhores imagens de cada momento e por cortar as entrevistas. De seguida, uma vez que já possuía alguma experiência a editar este tipo de conteúdos, foi uma questão de dedicar algum tempo necessário para elaborar o trabalho como era exigido. Após algumas semanas, em que dediquei algum tempo livre e algum tempo na empresa sempre que tinha oportunidade, misturei e masterizei o som e pedi a uma banda amiga que se encontrava em Berlim para utilizar as suas músicas no vídeo e assim, ver-me livre de questões relacionadas com os direitos de autor. Terminada esta fase, o vídeo ficou com cerca de 20 minutos de duração, codifiquei em DVD e entreguei o trabalho.

2. Constatações finais

Este foi um trabalho que naturalmente me deu um prazer acrescido de executar pelo facto de ser na minha terra e por se tratar de um evento em que guardo recordações desde a infância até aos dias de hoje. Pelo conhecimento de causa que tenho do evento tornou-se simples acompanhar todos os momentos relevantes e a única dificuldade surgiu mesmo no facto de por vezes, uma vez que se trata de um meio pequeno e conheço muitas pessoas, estas se dirigirem para a câmara para desejar um bom dia ou pedir para tirar uma fotografia. Apesar de tudo, estes pequenos contratemplos, apenas originaram algumas (poucas) demoras, que em nada prejudicaram o trabalho. Quanto ao resultado final, na minha opinião penso que o vídeo ficou um pouco longo demais, mas infelizmente não pude cortar nenhuma das partes, sob a pena de estar a ser injusto em relação às pessoas envolvidas. De resto e principalmente com a inclusão da banda sonora original e da correcção de cor levada a cabo pelo aluno Pedro Bessa, fiquei bastante satisfeito com o resultado final do trabalho e com a certeza de que pode ser um bom conteúdo não para a internet por ser demasiado longo, mas antes para apresentar em feiras de turismo e outros eventos como era objectivo desde início.

Capítulo 13

1. Preparação e execução da *masterclass* de som no festival Caminhos do Cinema Português

Ainda durante o final do ano de 2012 foi com imenso agrado que recebi o convite para ser um dos formadores do “Cinemalogia 2”, o curso de cinema do festival Caminhos do Cinema Português em Coimbra. O curso consistia na formação dada por vários profissionais do cinema em Portugal com um curriculum relevante dentro de determinada área, tendo como exemplo o facto de por exemplo no ano anterior o módulo de som que eu iria dar ter sido dado pelo Vasco Pimentel e neste ano, o 3º módulo ser dado pelo engenheiro de som responsável pela mistura de quase todas as obras nacionais nos últimos anos, Branko Neskov. Este convite deixou-me bastante satisfeito pelo reconhecimento do meu trabalho, mas ao mesmo tempo fiquei um pouco assustado com a exigência a que me podia submeter e, em segunda instância, com medo de não corresponder às expectativas dos alunos e da organização. No entanto, uma vez que era uma oportunidade única de poder demonstrar o meu valor decidi deixar o receio de lado, aceitar a proposta e dar o meu melhor.

De acordo com as directrizes de que a formação deveria ter 8 horas de duração e os conteúdos que devia abordar fiz alguma pesquisa e apontamentos que servissem de orientação, estabelecendo o seguinte programa de formação para o dia completo:

1. Introdução teórica:

- Princípios básicos do som, ouvido e mecanismo da audição, comportamento do som no espaço;

2. O som aplicado à linguagem cinematográfica:

- Abordagem ao aparecimento do som síncrono no cinema e de algumas noções de Michel Chion e outros autores;

3. Analógico Vs. Digital:

- Contextualização temporal e principais diferenças;

4. Da gravação à reprodução:

- A importância de uma planificação pré-rodagem bem executada e principais factores a ter em conta;
- Diferentes tipos de microfones e padrões polares, cabos, gravadores (digitais e analógicos), placas de som externas, mesas de som e monitores de áudio;

5. Técnicas de captação:

- Identificação e resolução de problemas acústicos e de captação;

6. Caso prático:

- Audição do comportamento de diferentes tipos de microfones e diferentes padrões polares, gravação de diálogos com diferentes escalas de plano e sistemas de captação, execução de técnicas de captação;

Achei que para um total de 8 horas, este material poderia ser o suficiente e produzi uma apresentação *PowerPoint* com algumas imagens e esquemas para acompanhar a minha apresentação. Para além disso, preparei algum material de áudio para fazer algumas demonstrações.

Chegado o dia anterior, dirigi-me à cidade de Coimbra onde num agradável jantar pude ficar a par do que eles pretendiam exactamente para o dia seguinte e as competências que gostariam de ver exploradas. Chegado o dia, dirigi-me bem cedo para o local e comecei de imediato a preparar todo o material e a testar tudo. Mal começaram a chegar os formandos (cerca de 17) foram-se sentando e penso que pela primeira vez na vida me senti um bocado nervoso. No entanto, mal comecei a apresentação e mencionei os princípios básicos do som, começaram a surgir algumas intervenções e aos poucos, foi-se registando um clima mais descontraído e um maior à vontade de ambas as partes. Para o turno da manhã, reservei a parte mais teórica da minha apresentação e apesar de ter receio de que o material que tinha preparado não fosse o suficiente para preencher as horas que tinha previstas, tive dificuldades em dar a matéria toda programada, porque há sempre algumas intervenções que fogem um bocado à temática e afins.

Logo a seguir ao almoço tinha reservado algum tempo (mais ou menos duas horas) para fazer algumas experiências de captação de som. Como tinha falado sobre os microfones e acessórios normalmente utilizados ao longo da manhã, fomos para o centro de uma praça movimentada e acabei por realizar algumas experiências com vários microfones em que cada elemento do grupo fez uma captação de som, primeiro com a perche e de seguida com o gravador e uns auscultadores, com o objectivo de poderem experimentar as duas tarefas. Ao longo de todas as gravações, fui substituindo as cápsulas começando com uma omni-direccional e explicando a ausência do efeito de proximidade, passando pelas cardióides (cardióide, hiper-cardióide) e por um *Short Shot Gun* da *Sennheiser* (ME66). Ao longo das gravações onde seleccionei dois alunos para assumirem o papel de actores, fui explicando os padrões polares e fiz por exemplo um exercício de captação em que tínhamos o ruído de uma fonte e utilizávamos um microfone cardióide para anular o máximo possível o som da fonte, com os dois protagonistas a falar próximo dela.

Após terminar os exercícios previstos, voltámos para a sala da formação no edifício da Universidade de Coimbra e após descarregar o som para o computador, apresentei alguns *softwares* de som e as ferramentas mais comuns neste tipo de programas. De seguida, fiz algumas experiências com o equalizador para explicar melhor o que era a equalização e expliquei as diferenças de gravação resultantes do facto de utilizar cápsulas diferentes. Reservei por fim a última meia hora da formação para responder a algumas dúvidas e fazer algum exercício que desejassem repetir.

2. Constatações finais

Como primeira experiência oficial a dar um *workshop* e ainda para mais inserido num curso de cinema onde na semana anterior Acácio de Almeida tinha estado a falar de iluminação, penso que o resultado não podia ter sido melhor. De acordo com a opinião dos organizadores teve um bom equilíbrio entre a teoria e a prática e criticaram o facto da maior parte dos formadores não fazerem exercícios práticos com os alunos. Obviamente não me posso incluir no mesmo patamar que senhores do cinema presentes nas formações ocupam, ainda para mais quando alguns têm 40 anos de carreira, mas a verdade é que fiz questão de ensinar humildemente tudo o que aprendi até hoje e que acho necessário para qualquer cidadão (seja estudante de cinema ou não) consiga pegar num gravador de áudio, num misturador e num microfone e gravar som. Obviamente não pude ensinar a ouvir, nem tão pouco isso é possível, mas tentei que pudessem perceber na íntegra a importância do som numa tentativa desmesurada de lhe dar a importância que merece. Gostei bastante da experiência principalmente pelo facto de poder aplicar eu próprio o esquema de ensino em relação ao som com o qual concordo e que não poderia construir se não tivesse tido professores que mais do que me ensinar, me inspiraram ao longo de todo o meu percurso académico.

Capítulo 14

1. Preparação e execução da palestra na conferência sobre processos cinematográficos no evento “TendArmada 2013”

A oportunidade de dar uma palestra surgiu pouco tempo depois, com o convite dos alunos de animação e produção artística do Instituto Politécnico de Bragança para fazer parte do programa do “TendArmada 2013” um evento que para além de servir para divulgar o trabalho que foram realizando ao longo do ano, seria composto por várias *masterclass's* e palestras sobre música, cinema e arte em geral. No meu caso o pedido foi para que falasse um pouco do meu percurso académico e profissional, abordando a questão do som para cinema e a realidade que se vive em Portugal a nível de apoios a esta arte nos nossos dias. Juntamente com o realizador de documentários Gonçalo Mota (2º parte da palestra) num anfiteatro ao ar livre onde falei do meu percurso, da universidade e dos trabalhos que considerava mais relevantes, pudemos também falar do cinema e dos métodos de distribuição que poderiam ser mais adequados. A dada altura, o realizador Gonçalo Mota acabou por intervir dando a sua opinião e agradavelmente a tarde acabou por ser de partilha e por opiniões e críticas daquilo que achávamos, nós e os presentes na palestra, acerca da actualidade do cinema em Portugal.

Dado o interesse demonstrado pelos alunos do curso em relação ao nosso trabalho, foi um momento extremamente agradável e descontraído que fez com que a palestra se estendesse cerca de duas horas para lá do previsto. Como também levava programada uma lista de trabalhos para apresentar, no final pudemos ver mais alguns que não tinha programado apresentar. Para além da experiência como orador, esta palestra serviu também para estabelecer alguns contactos interessantes com o realizador Gonçalo Mota e com os docentes e alunos da instituição.

2. Constatações finais

Esta palestra serviu sobretudo para ter contacto com alunos de outros cursos de artes de outra instituição e perceber o modo como eles vêem o cinema e o que acham que podia ser feito no âmbito da distribuição cinematográfica. À parte disso, foi também importante para estabelecer alguns contactos na minha área de residência de profissionais ligados à área e com os quais ficou

estabelecido criar algumas parcerias em trabalhos que gostaria de desenvolver no distrito de Bragança, uma vez que a maior parte dos intervenientes possuem projectos ligados aos Municípios do distrito e o realizador Gonçalo Mota organiza todos os anos um encontro cinematográfico numa aldeia próxima da capital de distrito.

Capítulo 15

1. Escrita de manual e fichas de avaliação para dois cursos de som do Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação Brasileiro

Já próximo de finalizar o meu estágio, recebi uma proposta na qual vou ter que trabalhar mais algum tempo e que consiste em escrever dois manuais (cerca de 50 páginas cada) para os cursos de “Áudio para TV e Cinema” e “Técnicas de captação de áudio para TV e Cinema” ministrados no Instituto de Artes e Técnicas em Comunicação no Brasil (uma das melhores escolas ao nível da formação de áudio Brasileiras). Fique bastante satisfeito com a proposta, que como referi, consiste em escrever dois manuais que serão entregues aos alunos com a matéria dos cursos, algumas fichas de avaliação no final de cada manual e posteriormente uma apresentação com algumas imagens e esquemas para os formadores utilizarem.

Em relação ao primeiro curso (Áudio para TV e Cinema) irei escrever acerca dos seguintes aspectos:

- Som e princípios da acústica
- Microfones
- Acessórios
- Mixers de externa
- Monitoração
- Gravadores digitais e câmaras
- Procedimentos e técnicas de microfonação
- Sincronismo de áudio e vídeo
- Padrões e procedimentos de gravação

Em relação ao segundo curso (Técnicas de captação de áudio para TV e Cinema) irei abordar os seguintes temas:

- A evolução do som no cinema e na TV
- Captação de som direto (diálogo)
- Sincronismo (Áudio x Vídeo)
- Dificuldades impostas pela acústica (interior x exterior)
- Organização e cuidados com equipamentos
- Captação de sons especiais (efeitos sonoros)

- Etapas da sonorização (Edição de som, FX, Foley, Mistura)

Apesar de ter ficado logo à partida feliz por poder realizar este trabalho para a instituição em causa, o melhor estava ainda para vir com a apresentação dos professores que vão ministrar os dois cursos no Brasil e com os quais irei trabalhar de perto, na revisão e aprovação dos meus manuais. De entre um leque de directores de som engenheiros eléctricos e pianistas da Rede Globo há vários anos tais como Carlos Ronconi, Manoel Tavares, Ricardo Gama e Paulo Ferreira, para além do trabalho na maior estação de televisão Brasileira, foram os técnicos e responsáveis pelo som de eventos (sonorização, gravação, mixagem, etc.) que marcaram a cena musical do país tais como o Rock in Rio Brasil, U2 em São Paulo, The Police no Maracanã, Live Earth, Big Brother Brasil, Rolling Stones, Domingão do Faustão, Sai de Baixo e muitos outros.

Como é óbvio, trabalhar com profissionais com uma carreira tão vasta, ainda para mais a escrever manuais para eles usarem nas suas formações é um facto que me deixou muito satisfeito e ansioso por fazer o melhor trabalho possível. Apesar de neste momento já ter praticamente o primeiro manual completo para entrega, estou a certificar-me que todas as informações estão correctas e a estudar alguns itens nos quais não me sentia muito à vontade. Dia 24 de Junho, data de entrega deste relatório de estágio, devo encontrar-me a concluir o 2º manual.

2. Constatações finais

Pela importância que tem e pela oportunidade de contactar com alguns dos melhores técnicos do Brasil da minha área, este trabalho é provavelmente a etapa mais importante de todo o estágio, apesar de já ter surgido nesta recta final. Irei aproveitá-la para fazer um trabalho de excelência, criar contactos e, acima de tudo, rever e aprofundar alguns conceitos. Para além de usar alguns exemplos práticos de problemas e soluções com que me fui deparando ao longo de todo o percurso académico mais antigo e mais recentemente, nesta fase pretendo construir dois manuais que, para além de servirem o propósito dos cursos, quem sabe, não possa editar num futuro próximo em livro, dado a fraca oferta em língua Portuguesa de conteúdos deste género. Uma vez que há áreas nas quais tenho menos experiência ou não me sinto tão confortável, vou estudar até à exaustão cada aspecto referido, com o objectivo de o manual ser do agrado dos formadores logo na primeira versão e sem precisar de nenhuma correcção.

Capítulo 16

1. Conclusão

Ao longo destes seis meses (provavelmente os mais enriquecedores pessoalmente e profissionalmente em toda a minha vida) foi altura de reflectir e valorizar cada etapa da minha formação intelectual. Em primeiro lugar, hoje sinto a importância da formação académica por que enveredei e o papel determinante na construção de um sonho. Sem ela, qualquer acto, por mais bem intencionado que fosse, seria uma tentativa inútil de colmatar informação que não possuía se não tivesse existido a licenciatura (e agora o mestrado) em cinema no meu percurso académico. Apesar de durante a licenciatura nunca ter como factor primordial as questões ligadas às avaliações, mas antes a partilha e o trabalho no campo sempre que surgia a oportunidade, tenho hoje noção da importância da vertente teórica que fui apreendendo ao longo de todo o curso. Apesar de tudo e em relação à minha área, penso que tomei a decisão acertada, já que por viver demasiado da experiência no terreno e da resolução de problemas que apareçam como forma de adquirir conhecimento de causa, pude também receber a formação necessária para poder perceber algumas questões estéticas e mais teóricas aliadas ao som em cinema. Como tal, penso que a Universidade foi exactamente aquilo que pretendia dela, um livro aberto que me deu o conhecimento, mas mais do que isso, a oportunidade de poder continuar a adquirir esse conhecimento ao longo da vida, através das oportunidades que me colocou no caminho.

Findada mais uma fase e este estágio curricular, vou fazer algumas considerações de seguida relativamente aos aspectos que considero mais relevantes mencionar e principalmente reter desta experiência. Obviamente há muitas outras coisas que podiam ser realçadas, mas vou apenas referir aquelas que considero mais importantes, hoje e na minha vida futura.

Em primeiro lugar, aprendi a noção correcta do trabalho em equipa. Trabalhar em equipa não significa cada um ter uma área com que se preocupar e não permitir opiniões ou conselhos dos demais. Trabalhar em equipa significa ter noção da exigência pedida, mas partilhar e aceitar os conselhos sempre que estes se revelem proveitosos para o bem de todos. A comunicação é algo extremamente importante.

Aprendi que o sentido da frase feita “nunca devemos desperdiçar as oportunidades” faz todo o sentido do Mundo, e que por mais que determinada tarefa nos pareça complicada ou que nos vais despender mais tempo do que o que gostávamos, se pusermos em cada coisa que fazemos o máximo de nós e toda a dedicação, não só os resultados nos vão surpreender, como estes “sacrifícios” a curto ou médio prazo trazem sempre frutos.

Abandonando as questões do foro intelectual e introduzindo algumas referentes a aspectos mais técnicos, pude perceber que a pré-produção de um filme, publicidade, etc. ou de qualquer coisa a que nos proponhamos fazer, exige sempre uma preparação minuciosa. Em relação a pré-produção de uma rodagem por exemplo, elaborei os seguintes aspectos com os quais devemos ter imenso cuidado aquando da *répèrage*:

Exterior: cuidado com:

- Ventos fortes
- Animais próximos
- Proximidade de rios, ribeiros, etc.
- Proximidade de estradas
- Proximidade de fábricas, escolas, creches, etc.
- Locais com muito trânsito
- Equipamentos de iluminação, geradores ou qualquer outra máquina ou motor que venha a ser utilizado.

Interior: Evitar:

- Ambientes com reverberação excessiva (salas grandes, ambientes que não tenham tapetes, estofados, estantes, cortinas, quadros, etc.)
- Ambientes vizinhos a áreas de uso comum como Wc's, cozinhas e corredores
- Ambientes com janelas para a rua ou para áreas fora do controle da produção
- Electrodomésticos ligados durante a gravação
- Vestuário dos actores e equipa técnica (tecidos sintéticos e outros materiais que façam ruído)
- Objetos cenográficos ruidosos

Cuidar estes factores é o primeiro passo para assegurar uma rodagem tranquila e com os melhores resultados a nível de áudio.

Aprendi também a importância de possuir monitores de qualidade que possam ser a melhor referência do material com que estamos a trabalhar e que possam traduzir uma grande fidelidade no momentos da masterização. Para além disso, no que toca a material de gravação aprendi a planear melhor logo na visualização do *storyboard* o tipo de microfones que necessito e material de gravação (um misturador externo, com bons pré-amplificadores é sempre algo a ter em conta quando usamos gravadores digitais, principalmente os que têm custos de aquisição mais reduzidos).

Percebi que o processo de dobragem é mais complexo do que o que eu pensava e que para ter os melhores resultados é necessário que o actor tenha um desempenho exímio nesta fase.

Apesar de no início do estágio não me encontrar muito ligado à edição e manipulação de imagem, ao longo de várias experiências, aprendi a trabalhar em *softwares* como o *AfterEffects* e *PhotoShop* e reiterei, depois de experimentar outros, a escolha do *Logic Pro* como meu ferramenta de trabalho de eleição.

Apesar de nunca ter tido muitas dificuldades em falar em público, elevei essa experiência a outro nível e percebi que posso ter sempre algo para ensinar e para aprender em cada uma das situações com que a vida me presenteia.

Entre muitos aspectos técnicos e questões aprofundadas, aprendi que o conhecimento é realmente uma das maiores riquezas do mundo, pela felicidade plena com que nos pode brindar e cheguei à conclusão que, apesar de ter um caminho enorme pela frente, vou no caminho certo.

Acima de tudo, deixo aqui o meu agradecimentos a todas as pessoas que acreditaram no meu trabalho ao longo destes meses e me deram a oportunidade de poder explorar várias áreas. Graças a eles, posso hoje concluir este relatório com um sorriso nos lábios e um sentimento de dever cumprido. Que possa continuar sempre a fazer aquilo que mais me preenche.

Anexo 1

1. Avaliação do estágio pelo director da empresa

Lobbyproductions

Covilhã, 18 de Junho de 2013

Foi com muita satisfação que recebemos na *LobbyProductions* o Tiago Fernandes, um profissional que já conhecíamos de outras parcerias profissionais, nas quais tivemos também oportunidade de conhecer muito bem as suas capacidades técnicas e criativas. No período de tempo em que tem desenvolvido a sua actividade profissional na empresa, tem ultrapassado todas as expectativas colocadas nele, demonstrando ser de total confiança técnica e acima de tudo criativa. Todo o trabalho que lhe foi proposto foi desenvolvido de forma profissional, responsável, entusiasta e com total empenho e dedicação, gerando sempre um resultado de grande qualidade. O Tiago Fernandes demonstrou ainda ter uma personalidade de fácil adaptação em equipa e de rápida integração. Os conhecimentos demonstrados durante o tempo de estágio eram avançados, o que permitiu que integrasse equipas de trabalho de grande responsabilidade para grandes clientes.

Assim, eu Telmo de Campos Martins, Sócio-Gerente, Realizador e Dir. Criativo da *Lobbyproductions*, quantifico este estágio 9 em 10, tendo em conta todos os pontos acima descritos.

Com os melhores cumprimentos,

Telmo de Campos Martins